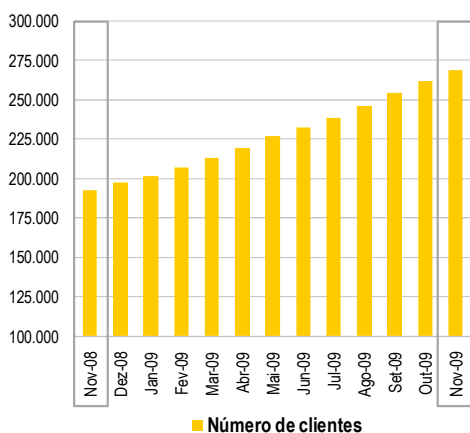


Evolução do Mercado Liberalizado

O número de clientes no mercado liberalizado cresceu em Novembro dentro da tendência que se vinha registando ao longo dos últimos 12 meses, com uma taxa de cerca de 2,7% face a Outubro e uma taxa média em 12 meses de 2,8%.

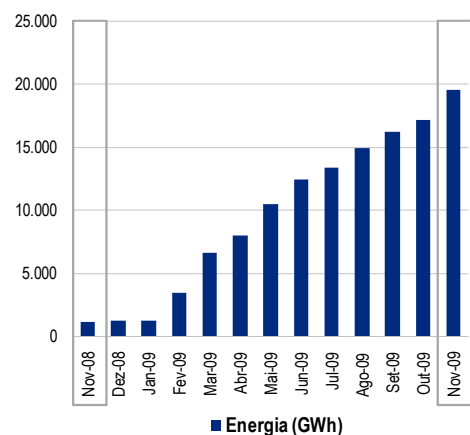
O consumo anualizado registou um crescimento de cerca de 13,8% face ao mês anterior e uma taxa média em 12 meses de



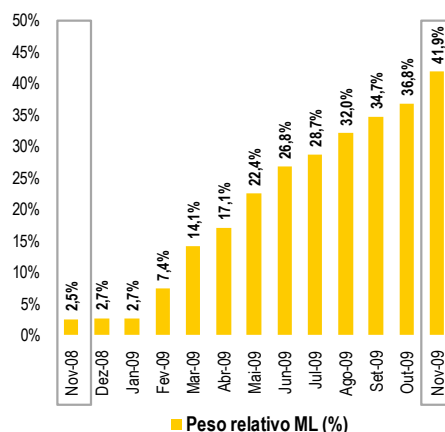
26,5%. Deste modo, o consumo anualizado no ML em Novembro é cerca de 16 vezes o que se verificava Novembro de 2008, sendo novo valor máximo para a abertura do mercado registada em Portugal.

Em termos absolutos, no final de Novembro, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 269 043 e o consumo médio em 12 meses dos clientes no ML no último dia de Novembro ascendeu a 19 538 GWh.

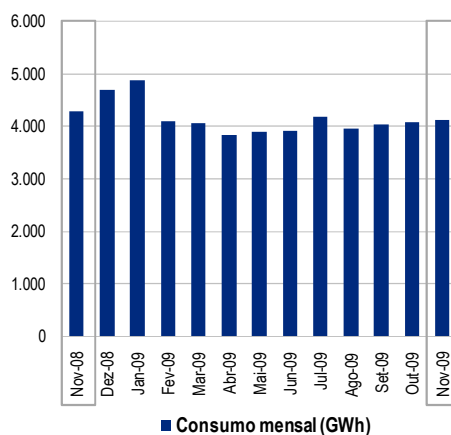
O consumo anualizado no final do mês de Novembro, relativo aos clientes no mercado



liberalizado, representou cerca de 41,9% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente) face a cerca de 2,4% em Novembro de 2008, registando, durante este mês de Novembro, um forte aumento do peso relativo do ML no consumo global. O consumo anualizado representa o valor de consumo que os clientes que se encontram em carteira de fornecimento no mercado liberalizado efectuariam se permanecessem com esse fornecedor durante um período de 12 meses.



O consumo mensal global do mês de Novembro foi de cerca 4 120 GWh, o que significa um acréscimo de 1,1% face a Outubro, mas uma redução de consumo de 4% face ao que se registara em Novembro de 2008 (valores não corrigidos do efeito temperatura), facto que se poderá atribuir também a temperaturas mais amenas este ano de 2009. O consumo acumulado de 2009 está cerca de 1,6% abaixo do que se registava em 2008.



NOVEMBRO | 2009



Síntese do ML

Número de Clientes

269 043 clientes

Consumo médio 12 meses

19 538 GWh

Peso relativo

41,9% no fim do mês⁽¹⁾

N.º de entradas no ML⁽²⁾

8 722 clientes

3 076 GWh

N.º de saídas do ML⁽³⁾

1 739 clientes

27,2 GWh

N.º de mudanças no ML

395 clientes

38,5 GWh

(1) - peso relativo do consumo anualizado no ML no consumo global de MR e ML para o ano.

(2) - nas entradas totais no ML incluem-se as passagens do MR e as entradas directas para o ML

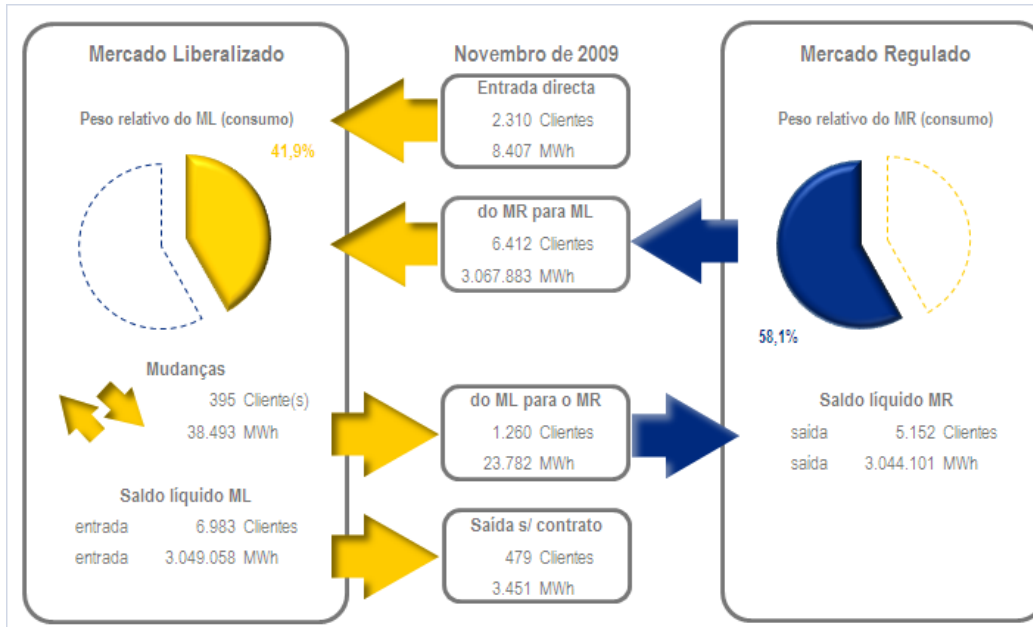
(3) - nas saídas totais do ML incluem-se as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

Mudança de comercializador e consumos mensais

Durante o mês de Novembro entraram no mercado liberalizado 8 722 clientes, dos quais 6 412 transitaram do mercado regulado (MR) e 2 310 entraram directamente no ML.

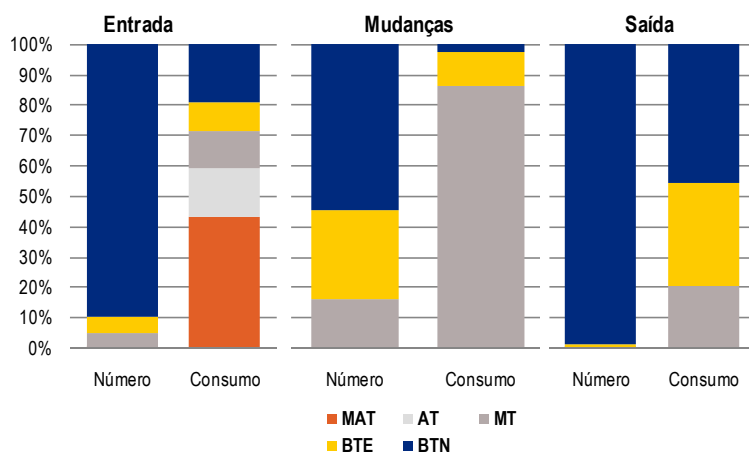
evolução face ao mês anterior.

Pode ainda observar-se que os clientes que abandonaram o ML (para o MR e sem outro contrato) apresentam um consumo médio anual inferior ao dos clientes que entraram (15,7 MWh/ano face aos 353 MWh/ano), facto que contribuiu para o crescimento do consumo atribuível ao mercado liberalizado, significando a entrada de clientes dos segmentos industriais mais do que do segmento residencial, e a saída de clientes de consumo mais reduzido (clientes residenciais e pequenos negócios).



Em Novembro registaram-se 395 mudanças dentro do ML (mudança da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 1 260 clientes passaram para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Um total de 479 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Novembro, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 6 983 clientes.

Os números de clientes com entrada directa no ML e com saída sem celebração de contrato reduziu-se, sendo de registar um aumento dos fluxos de mudança dentro do ML.



A captação de novos clientes continua a apostar no segmento de clientes industriais, embora a entrada de clientes residenciais represente cerca de 90% do número de novas entradas. Em consumo verifica-se uma entrada significativa de clientes industriais, especialmente em MAT, sem que nas saídas a mesma

estrutura de consumos seja observada (saem mais consumos de BTN, correspondente, no essencial, a clientes domésticos).

Em termos de mudanças dentro do ML, continua a registar-se um aumento da dinâmica de mercado dentro do próprio ML, sendo que o consumo dos clientes que mudam de carteira dentro do ML é, tal como se verificara em Outubro, superior ao consumo dos clientes que passam do ML para o mercado regulado.

em termos de consumos seja observada (saem mais consumos de BTN, correspondente, no essencial, a clientes domésticos).

Em termos de mudanças dentro do ML, continua a registar-se um aumento da dinâmica de mercado dentro do próprio ML, sendo que o consumo dos clientes que mudam de carteira dentro do ML é, tal como se verificara em Outubro, superior ao consumo dos clientes que passam do ML para o mercado regulado.

Quotas de mercado no ML

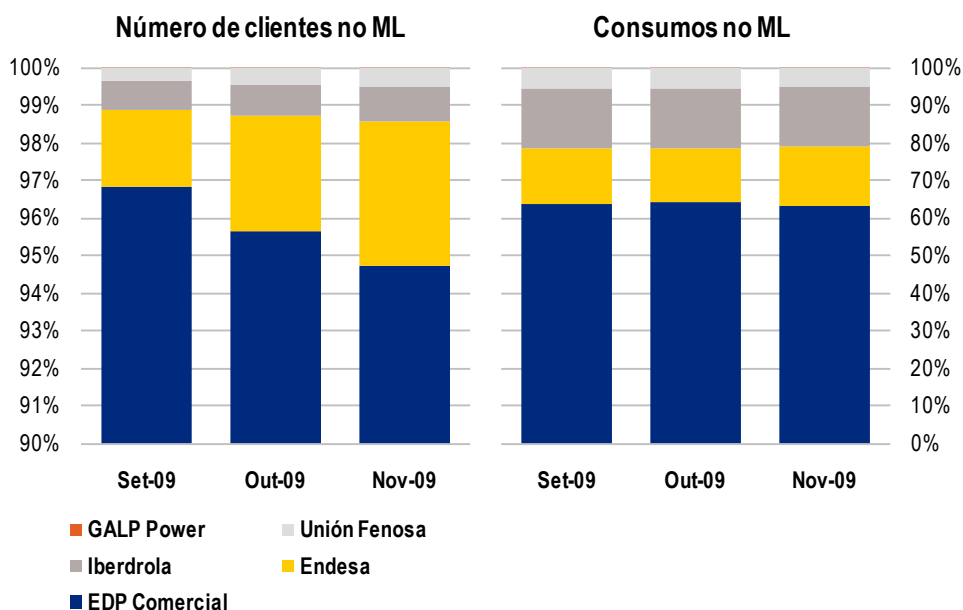
A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP Comercial continua como o principal operador no mercado liberalizado, quer em termos de número de clientes (cerca de 95% do total de clientes), quer em termos de consumos (cerca de 63% dos fornecimentos no ML).

Durante Novembro, a Iberdrola (16%) perdeu para a Endesa (16,2%) a condição de segundo operador do mercado em consumo abastecido que havia obtido em Julho passado. A União Fenosa detém em Novembro uma quota de energia fornecida de cerca de 4,8%, um pouco abaixo da registada em Outubro, enquanto a GALP Power se mantém nos valores residuais que apresentava há um mês atrás.

Estas situações traduzem um grau de concentração do mercado liberalizado em consumo significativamente inferior ao que se verificava em final de 2008 e igualmente inferior ao do final do mês anterior.

De registar que, em Novembro, todos os operadores registam ganhos de clientes em carteira, tendo a variação mais significativa em número de clientes em carteira sido a da Endesa (28,4%) seguida da União Fenosa (14,3%). A EDP aumentou o número de clientes em carteira em cerca de 1,7% e a Iberdrola em cerca de 13,4%.

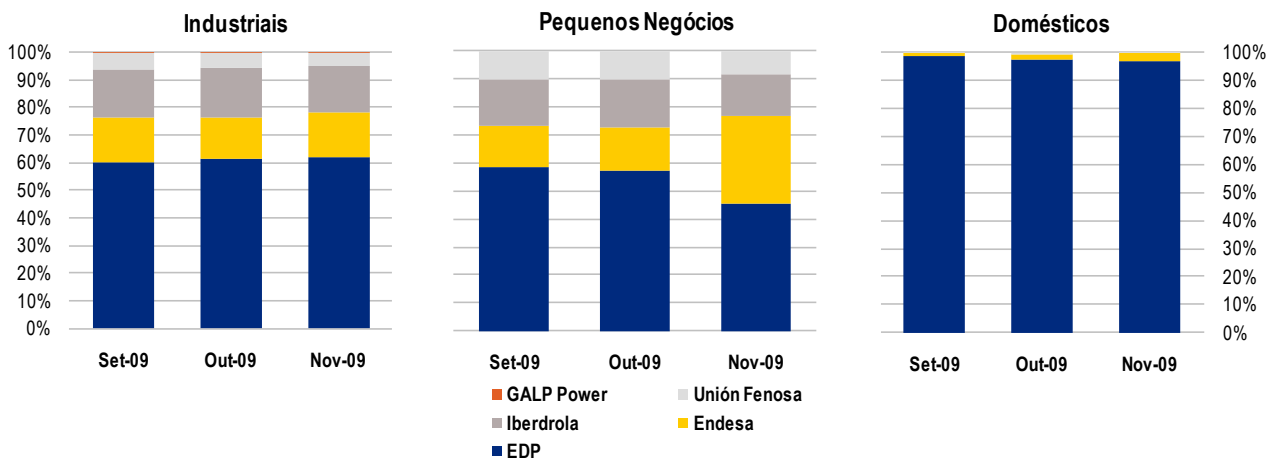
No que se refere a consumos, o crescimento mais significativo a ser registado é o da Endesa, com cerca de 31% de crescimento do consumo abastecido em Novembro



face ao de Outubro, seguida da evolução da Iberdrola (13%) e da EDP Comercial (11,5%). A União Fenosa e a GALP Power crescem, respectivamente, cerca de 0,5% e 2,4% em consumos abastecidos.

Tendo presente a evolução por segmentos de cliente, a evolução das carteiras de todos os comercializadores regista um crescimento no segmento de clientes industriais, sendo igualmente observável um incremento da Endesa no segmento de clientes domésticos (clientes em BTN), tendo aumentado em 19% o número de clientes. A União Fenosa e a EDP, durante o mês de Novembro, registaram perdas líquidas neste segmento de clientes. No segmento industrial foi igualmente a carteira da Endesa que mais cresceu em consumos abastecidos entre Outubro e Novembro (+21%).

A Iberdrola e a GALP Power não abordam o segmento de clientes domésticos e este último não está também no segmento de pequenos negócios.



Caracterização do ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios pelos diversos segmentos de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado liberalizado se concentra actualmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais), apesar do aumento continuado do número de clientes industriais. Contudo, o número de clientes em média tensão, alta tensão ou muito alta tensão (clientes industriais) é ainda relativamente inexpressivo (cerca de 1,9%) no número global de clientes do ML, enquanto os clientes em baixa tensão especial (pequenos negócios) representam agora cerca de 1,8% do número total de clientes no ML.

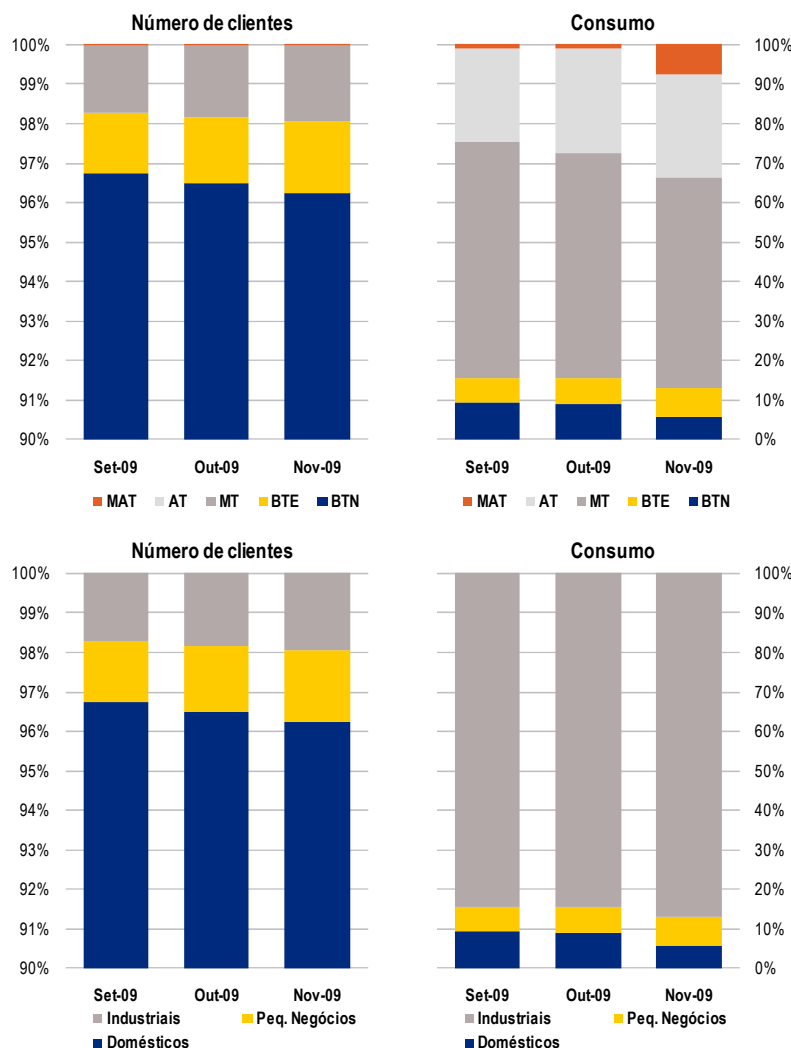
No que respeita a consumos, o mês de Novembro veio consolidar a tendência de repartição dos consumos no ML crescentemente concentrada em clientes industriais, sendo perceptível o forte aumento de clientes em MAT. Com efeito, enquanto o consumo dos clientes em BTN (residenciais) representava cerca de 93% do total do ML em Janeiro, esses clientes não excedem em Novembro os 6% do consumo. Os clientes em AT representam cerca de 26% do ML em termos de consumo e os clientes em MT representam a principal fatia do ML com 53%.

Tomando em consideração os valores de variação relativa em Novembro face ao mês precedente, é possível observar crescimento do ML em todos os segmentos de clientes com excepção da BTN, sendo essa evolução mais significativa no caso dos clientes em MAT (acréscimo de cerca de 1000% em consumo e de cerca de 7% em número). No segmento de clientes domésticos há a registar uma redução de 27% em consumo, embora com um aumento de 2,4% em número de clientes.

Com estes desenvolvimentos, o ML apresenta uma significativa alteração de composição face ao que se registava no início no ano, significando o seu crescimento uma consequência da entrada de clientes industriais, facto que se contrapõe ao passado mais recente, em que os consumos globais do ML vinham diminuindo e se

encontravam fortemente concentrados no segmento de clientes domésticos.

O mercado liberalizado cresceu em termos de consumo anualizado abastecido cerca de 13,8% entre Outubro e



Novembro, registando valores acima deste patamar de evolução o conjunto de clientes em BTE e em MAT. Assim, as alterações de composição mais significativas no mês de Novembro foram as que decorreram do forte aumento do consumo abastecido para clientes em MAT (grandes consumos industriais), bem como da redução do consumo de clientes em BTN (clientes domésticos).